

Cartilha de Prevenção ao Bullying nas Escolas



Guia prático para mães, responsáveis e comunidade escolar. O Instituto Renan Azevedo apresenta este material informativo para auxiliar familiares, educadores e profissionais na prevenção e combate ao bullying, promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para todas as crianças.

ÍNDICE

01	02	03
<hr/> O que é Bullying?	<hr/> Bullying e Crianças Neurodivergentes: Por Que é Ainda Mais Grave?	<hr/> O que as Mães de Crianças Atípicas Devem Fazer?
04	05	06
<hr/> Estratégias Diárias de Prevenção	<hr/> Quando a Situação Acontece: Primeiros Passos	<hr/> Quando Buscar Ajuda Imediata?
07	08	09
<hr/> Como Prevenir o Bullying Desde Cedo?	<hr/> Qual é o Papel da Escola?	<hr/> A Quem Procurar Quando Precisa de Ajuda?
10	11	12
<hr/> Leis que Combatem o Bullying no Brasil	<hr/> Mais Leis de Proteção	<hr/> Como Essas Leis Ajudam na Prática?
13		
<hr/> Juntos Contra o Bullying		

O que é Bullying?

Bullying é uma forma de violência intencional, repetitiva e que envolve desequilíbrio de poder entre as crianças. É um comportamento agressivo que pode causar danos físicos, emocionais e psicológicos duradouros.

É importante distinguir bullying de conflitos normais entre crianças. O bullying é caracterizado pela intencionalidade, repetitividade e pelo desequilíbrio de poder.

Sinais Comuns na Vítima

- Mudanças de comportamento (isolamento, tristeza, irritabilidade)
- Medo ou resistência para ir à escola
- Queixas físicas recorrentes sem causa específica
- Queda no rendimento escolar
- Perda de objetos, arranhões ou machucados sem explicação

Verbal

Insultos, apelidos pejorativos, humilhações, ameaças e comentários discriminatórios que atacam a autoestima da criança.

Física

Empurrões, chutes, socos, agressões corporais que podem causar ferimentos visíveis ou internos.

Social

Isolamento intencional, exclusão de grupos, espalhamento de fofocas e rumores para prejudicar a reputação.

Virtual (Cyberbullying)

Ataques através de redes sociais, mensagens ofensivas, compartilhamento de conteúdo humilhante online.

Emocional

Chantagem emocional, manipulação psicológica, intimidação que visa controlar e humilhar a vítima.

Bullying e Crianças Neurodivergentes: Por Que é Ainda Mais Grave?

Crianças neurodiversas (autismo, TDAH, dislexia, altas habilidades, deficiência intelectual, entre outras) apresentam maior vulnerabilidade ao bullying devido a características específicas de comunicação, socialização e sensorialidade.

Dificuldades de Comunicação

- Dificuldade de interpretar sinais sociais
- Comunicação direta/literal
- Podem não perceber que estão sendo vítimas
- Dificuldade para relatar ou expressar o que aconteceu

Comportamentos Específicos

- Hiperfoco ou comportamentos repetitivos
- Movimentos estereotipados
- Preferência por isolamento
- Reações intensas ao estresse e frustração

Sensibilidades

- Sensibilidades sensoriais (som, toque, estímulos)
- Necessidade de rotinas previsíveis
- Dificuldade de adaptação a mudanças

Agravantes

- Tornam-se alvos "fáceis" para agressores
- Maior tendência a desenvolver ansiedade e depressão
- Risco de desenvolver fobia escolar
- Maior risco de isolamento extremo

O que as Mães de Crianças Atípicas Devem Fazer?



Informar a Escola

Compartilhe o diagnóstico e necessidades específicas da criança para garantir suporte adequado, sem estigmatizar.



Solicitar Adaptações

Mediação escolar quando necessário, professor de apoio, acompanhamento individualizado e Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).



Trabalhar Habilidades Sociais

Desenvolver estratégias de comunicação, expressão de necessidades e identificação de situações de risco, adequadas ao perfil da criança.



Ensinar a Pedir Ajuda

Use palavras simples, gestos ou combinados específicos para que a criança saiba como solicitar auxílio.



Manter Comunicação com a Escola

Acompanhamento próximo e constante com professores e coordenação é essencial para a segurança da criança.

Estratégias Diárias de Prevenção

- **Observe e Converse Diariamente**

- Pergunte sobre o dia, amizades e atividades
- Observe mudanças de humor ou comportamento
- Ensine sobre limites:
"Ninguém tem o direito de humilhar ou machucar você"

- **Valide os Sentimentos da Criança**

Evite: "Isso é besteira", "Não liga para isso"

Use: "Eu acredito em você. Vamos resolver isso juntos."

- **Registre Tudo**

- Datas, relatos detalhados, prints de mensagens
- Fotos de ferimentos ou objetos danificados
- O registro fortalece a denúncia e acelera medidas escolares

Quando a Situação Acontece: Primeiros Passos

Procure a Escola Imediatamente

Agende reunião com coordenação/direção /orientação. Leve todos os registros e solicite que as providências sejam documentadas por escrito.

Acompanhe a Evolução

Peça retornos semanais sobre as medidas tomadas. Observe continuamente o impacto emocional na criança.

Busque Apoio Profissional

Se necessário, procure psicólogo infantil, psiquiatra infantil para casos de ansiedade intensa ou fobia escolar, e terapeuta ocupacional para crianças neurodiversas.

Quando Buscar Ajuda Imediata?



Procure apoio urgente se a criança:

- Chorar ou entrar em pânico ao ir para a escola
- Relatar ameaças diretas
- Sofrer agressão física
- For exposta publicamente nas redes sociais
- Apresentar ideias de autolesão
- Regredir comportamentos (controle esfinteriano, mutismo, medo excessivo)

Sinais de Emergência Emocional

- Mudanças bruscas de personalidade
- Isolamento extremo
- Perda de interesse em atividades antes prazerosas
- Distúrbios do sono ou alimentação
- Manifestações de desespero ou desamparo

Ação Imediata Necessária

Nestes casos, não espere. Procure imediatamente:

- Serviço de emergência psicológica
- Conselho Tutelar
- Delegacia da Criança e do Adolescente
- Profissional de saúde mental

Como Prevenir o Bullying Desde Cedo?

Em Casa

Ensine Empatia

Promova o respeito às diferenças e a compreensão de que cada pessoa é única e valiosa.

Resolução de Conflitos

Pratique técnicas de resolução pacífica de conflitos, ensinando diálogo ao invés de agressão.

Monitore Tecnologia

Limite o tempo de telas e monitore atividades em redes sociais para prevenir cyberbullying.

Desenvolva Autoestima

Trabalhe autoestima, autonomia e comunicação assertiva para que a criança se sinta segura.

Na Escola

Projetos de Convivência

Implementar programas contínuos de cidadania e convivência respeitosa entre todos os alunos.

Programas Anti-Bullying

Estabelecer protocolos estruturados de prevenção e combate ao bullying com ações regulares.

Educação para Diversidade

Realizar aulas sobre diversidade, empatia, respeito e inclusão como parte do currículo.

Capacitação Docente

Oferecer treinamentos regulares para professores identificarem e intervirem em situações de bullying.

Qual é o Papel da Escola?

A escola é legalmente responsável por garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes. Esta responsabilidade não é opcional, mas uma obrigação legal e ética.

A Escola DEVE:

- Estabelecer políticas formais de prevenção
- Realizar ações educativas contínuas
- Intervir imediatamente quando identificar bullying
- Proteger a vítima e garantir sua segurança
- Agir de forma pedagógica com o agressor
- Comunicar os responsáveis sobre incidentes
- Registrar fatos e medidas tomadas
- Integrar equipe pedagógica, psicossocial e direção
- Capacitar docentes para identificação de sinais

A Escola NÃO PODE:

- Minimizar relatos ("é só brincadeira de criança")
- Ignorar denúncias ou adiar investigações
- Expor a vítima ou colocá-la frente a frente com o agressor sem preparo
- Transferir a responsabilidade exclusivamente para a família
- Omitir informações ou atrasar providências
- Aplicar punições sem processo pedagógico

A Quem Procurar Quando Precisa de Ajuda?



Dentro da Escola

- Professores da criança
- Coordenação pedagógica
- Direção escolar
- Psicólogo/assistente social (se houver)
- Conselho escolar



Órgãos Externos

- Conselho Tutelar (omissão da escola ou risco grave)
- Defensoria Pública
- Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente
- Ministério Público

Lembre-se:

Sempre comece pela escola, mas não hesite em buscar ajuda externa se a instituição não tomar providências adequadas ou se a situação for grave.

Leis que Combatem o Bullying no Brasil

O Brasil possui um marco legal robusto para combater o bullying. Conhecer essas leis é fundamental para garantir que seus direitos sejam respeitados.

1

Lei 13.185/2015 **Programa de Combate à Intimidação Sistemática**

Lei principal sobre bullying no país. Determina conceito oficial de bullying, obrigação de prevenção nas instituições, treinamento de profissionais, suporte à vítima, intervenção pedagógica com o agressor e campanhas educativas.

2

Lei 14.811/2024 **Criminaliza Bullying e Cyberbullying**

Estabelece no Código Penal o crime de intimidação sistemática. Prevê punições mais severas para cyberbullying, aumento de pena quando a vítima for criança ou pessoa com deficiência, e obriga escolas a adotar medidas preventivas.

Mais Leis de Proteção

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

Garante proteção integral e prioridade absoluta. **Art. 53** - direito à educação e ambiente escolar seguro. **Art. 70** - dever de prevenir violência. **Art. 245** - obrigação de comunicar suspeitas de violência.

LDB - Lei 9.394/1996

A escola deve promover o respeito aos direitos humanos, garantir ambiente seguro e implementar programas de prevenção à violência como parte de sua função educacional.

Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015)

Fundamental para crianças atípicas. Garante inclusão sem discriminação, adaptações e apoios necessários, punição à exclusão e proteção contra violência psicológica.

Constituição Federal - Art. 227

Estabelece que é dever da família, sociedade e Estado proteger a criança de qualquer forma de violência, crueldade e opressão, incluindo o bullying.

Como Essas Leis Ajudam na Prática?

Essas leis garantem às famílias o direito de exigir que a escola tome providências concretas e imediatas para proteger seus filhos.



Direito à Investigação

A escola deve investigar e documentar todos os relatos de bullying de forma séria e imparcial.



Proteção Imediata

Medidas de proteção à vítima devem ser implementadas imediatamente após o relato.



Comunicação Transparente

A família deve ser comunicada sobre todas as providências adotadas pela escola.



Protocolos de Prevenção

A instituição deve aplicar protocolos estruturados de prevenção e acompanhamento.

Se a escola não agir adequadamente:

A família pode e deve recorrer ao Conselho Tutelar, Ministério Público, Delegacia da Criança ou Defensoria Pública para garantir os direitos da criança.

Juntos Contra o Bullying

"Bullying não é brincadeira — é violência. E toda violência contra crianças deve ser interrompida no primeiro sinal. Respeito transforma, acolhe e salva vidas."

A informação é a maior ferramenta de proteção! Quando conhecemos nossos direitos e sabemos como agir, podemos criar um ambiente escolar mais seguro para todas as crianças.

INSTITUTO
RENAN AZEVEDO 



Dra. Flaviana Bezerra
neuropsicopedagogia clínica

INSTITUTO

RENAN AZEVEDO 